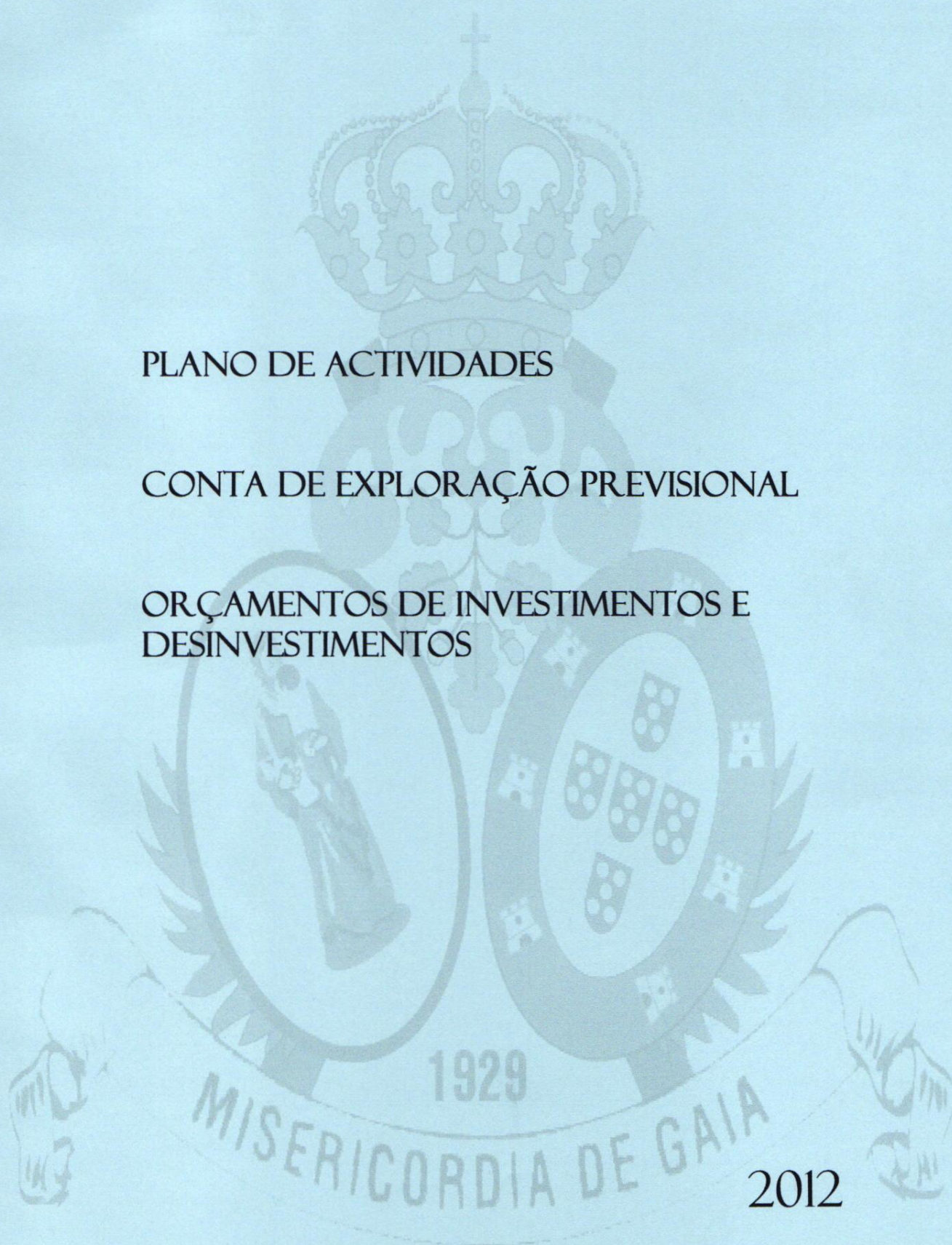


Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

PLANO DE ACTIVIDADES

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

ORÇAMENTOS DE INVESTIMENTOS E
DESINVESTIMENTOS



2012

PLANO DE ACTIVIDADES

CONTA DE EXPLORACAO TRIENNAL

ORGANISMOS DE INVESTIMENTOS E
DESINVESTIMENTOS



APRESENTAÇÃO

Prezados Irmãos,

No último ano do seu mandato, para o qual foi sufragada no acto eleitoral mais participado da nossa Misericórdia, a Mesa Administrativa vem, no pleno respeito pelo cumprimento das competências que lhe estão cometidas no Compromisso da Irmandade, apresentar aos Irmãos o Plano de Actividades para o ano 2012, bem como a Conta de Exploração Previsional e os Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos.

A grave crise económica e social que está afectar o nosso País e que implica a aplicação por parte do Governo recentemente eleito de inúmeras medidas restritivas, no sentido de cumprir o rigoroso programa de equilíbrio financeiro que a “Troika” estabeleceu, influenciaram, como é normal, as linhas mestras da preparação deste Plano de Acção e dos Orçamentos que lhe estão associados.

Focalizados apenas num único vector, o de garantir a estabilidade da Instituição, o presente Plano de Actividades projecta direccionar todos os recursos para a sua sustentabilidade, ficando os projectos cujas candidaturas foram aprovadas, temporariamente suspensos, enquanto não se relançar a economia no país ou, pelo menos, enquanto não houver sinais evidentes dessa retoma.

Assim e tendo em atenção a escassez das receitas, provenientes das pensões dos nossos utentes e das comparticipações dos familiares, ou do congelamento das comparticipações governamentais desde 2010, a sustentabilidade passará por cortes significativos nas despesas, desde logo, emagrecendo as estruturas funcionais, recorrendo à mobilidade, flexibilidade e polivalência dos operacionais e evitando-se contratações para substituição de pessoal, seja por motivo de férias, seja por doença, salvo se essa ausência for prolongada e se for reconhecida a necessidade da sua substituição.

Para melhor se atingirem esses objectivos e alicerçados na auditoria que, a nosso pedido, a União das Misericórdias Portuguesas está a fazer nas nossas valências sociais, o Plano prevê melhorias de procedimentos no decorrer do próximo ano, uma melhor articulação dos serviços e uma boa gestão de cada valência.

Prevê-se também a continuidade da política de denúncia de todos os contratos celebrados com entidades prestadoras de serviços e de realização de novas consultas, visando a obtenção de melhores condições.

Está ainda prevista a continuação da política de escolha criteriosa dos fornecedores, bem como de negociação apertada, nomeadamente na compra de medicamentos pelos melhores preços/qualidade, o que permitirá compensar de algum modo o decréscimo de vendas e da margem comercial que a nossa Farmácia, a exemplo das outras, está a registar.

Graças à implementação de sistemas de maior controlo nas vendas e nas cobranças e ao estabelecimento de regras precisas de concessão de crédito, é de esperar que, ao nível dos proveitos, se melhore a sua realização.



Apoiada no Livro Branco elaborado pela Unidade de Gestão do Património, pensamos que será de prosseguir no próximo ano, a linha de orientação que esta Mesa traçou para o seu mandato, quanto à recuperação do Património, não só com o objectivo de o lançar no Mercado de Arrendamento, e com isso obter maiores rendimentos financeiros, que permitam cobrir os resultados negativos operacionais que as valências sociais continuam a gerar, mas também com a finalidade de preparar um plano de revalorização a médio e a longo prazo, que proporcione meios de financiamento para ajudar a concretizar algumas obras de âmbito social, que no Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social, estão devidamente identificadas.

O Projecto Social expresso no nosso Compromisso, deve ser a base de toda a nossa acção e isso significa que os Órgãos Sociais da Misericórdia não se podem desviar dele, sob pena de a nossa Instituição se descaracterizar, e ser vista apenas num plano meramente empresarial de tipo economicista.

Por outro lado, o êxito desse projecto não será alcançado apenas pelo empenho e competência daqueles Irmãos, mas também pela galvanização de todos os outros Irmãos e pelo envolvimento e cooperação dos seus Colaboradores que, tendo consciência da linha de rumo traçada pelos Irmãos que assumem a função de administrar a Instituição, tudo fazem para a cumprir.

Tal como acontece desde há mais 500 anos com as outras Santas Casas, o nosso Compromisso diz, no seu art.º 2, n.º 1, que a acção da Irmandade consiste na prática das Catorze Obras de Misericórdia, e foi acreditando de que isso era possível que, no decorrer dos tempos, os nossos grandes Benfeitores confiaram os seus bens à nossa Instituição, para que, bem geridos, produzam melhores rendimentos, em ordem ao bem comum dos mais pobres e infelizes.

Ora, essa prática deve ter em conta a realidade de cada momento e é por isso que, no ano 2012, se prevê o desenvolvimento do Serviço de Apoio Domiciliário, com a introdução de novos serviços, como a Tele - assistência domiciliária e a criação de redes de vizinhança, meios fundamentais para combater a solidão e melhorar a qualidade do serviço de apoio no domicílio.

Por outro lado, o desemprego aumenta assustadoramente em Portugal e no mundo, a fome gera revolta, violência e até a morte e é o prenúncio de pobreza e de miséria. Ouvimos a voz da Igreja, que alerta todos os homens e mulheres da nossa sociedade para o dever do Cristão em ajudar o próximo, mitigando-lhe a fome, e se possível fazer um pouco mais, partilhando o pouco que existe. Por maioria de razão, nas Irmandades de Misericórdia temos de estar atentos aos que estão connosco, não só os utentes, mas sim todos os que vivem do seu vencimento, e que, em boa parte das categorias, são baixos e até indignos.

A caridade que é amor, deve ser a nossa linguagem e a nossa acção passa por aqui.

Esperamos que o Governo de Portugal possa continuar a honrar os compromissos celebrados com as Instituições através dos Acordos de Cooperação, sob pena de elas terem de enfrentar sérios problemas de ordem financeira, face aos elevados custos com o funcionamento dos Lares sociais, os quais continuam a dar prejuízo, não obstante um acentuado controlo das despesas, cortando onde é possível, mas sem ser na alimentação, na saúde e na higiene pessoal, que são os cuidados básicos que o ser humano precisa.

Temos consciência de que muitas das necessidades previstas no Orçamento de Investimentos para o corrente ano, não foram atendidas por incapacidade financeira e ainda porque o volume dos proveitos correntes não vão atingir os montantes orçamentados.

Prevemos, por isso, que essas necessidades passem a fazer parte do Orçamento para o ano de 2012, em conjunto com outras que, pela urgência na sua aquisição, não podem deixar de fazer parte das nossas preocupações.

O saber administrar e neste caso, o que não é nosso, mas sim dos pobres e que foram confiados à nossa Irmandade, deve ser um acto de permanente aprendizagem e preocupação.

A Instituição desenvolveu um grande esforço nestes dois últimos anos, mas prevê-se que possa prosseguir-lo no próximo ano, no sentido de proporcionar formação humana, técnica e profissional a todos os colaboradores, para os ajudar no desempenho das suas competências e funções, tendo presente os novos paradigmas das boas práticas que a Segurança Social vem exigindo.

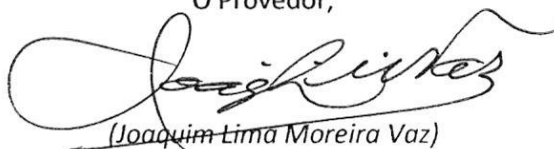
E, para melhor aplicar esses projectos, esperamos que, com o apoio da União das Misericórdias Portuguesas, se possa implementar finalmente em 2012, o Serviço Gestão da Qualidade nas diversas valências.

Confiantes na decisão dos prezados Irmãos, agradecemos a sua presença nesta Assembleia Geral Ordinária, não só para aprovação do Plano de Actividades, Conta de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos para 2012, mas também para sentirmos que a nossa Misericórdia tem uma retaguarda que motiva, apoia e dá força aos que desenvolvem a sua acção em nome da Irmandade que formamos, e para que essa acção seja bem sucedida e com isso permita o engrandecimento da nossa Instituição e honre os Irmãos que nos antecederam e nos deixaram tão importante legado social em favor dos mais carenciados e pobres.

O nosso obrigado a todas as Irmãs e Irmãos presentes e bem hajam!

Vila Nova de Gaia, 19 de Outubro de 2011.

Pela Mesa Administrativa
O Provedor,


(Joaquim Lima Moreira Vaz)

1. INTRODUÇÃO

A crise nacional e internacional em que estamos mergulhados provoca-nos incerteza, principalmente por nos encontrarmos mergulhados num contexto de escassez crescente de recursos, e representa uma exigência cada vez mais elevada, a de gerirmos essa ausência de meios de uma forma eficaz e eficiente, sem estarmos dependentes dos financiamentos públicos.

O ano de 2012 vai ser ainda mais exigente, pois a grave crise económica que o país enfrenta e as medidas recentemente comunicadas e que constarão do Orçamento de Estado, irão ter repercussões no público-alvo que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia acolhe e apoia.

O esforço a que a Instituição estará obrigada para dar resposta e compensar as insuficiências é elevado, mas o mesmo não nos pode abstrair da necessidade de garantir a sustentabilidade financeira da Instituição.

Olhar o futuro com confiança, exige de todos uma consciência reforçada do esforço que nos espera. Mas esse continua a ser o desafio: olhar o futuro com confiança.

2. ENQUADRAMENTO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DA MISERICÓRDIA

As principais actividades que a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia desenvolve, enquadram-se naturalmente na natureza e fins previstos nos três primeiros artigos do seu Compromisso.

As actividades de solidariedade social desenvolvidas são as seguintes:

2.1 – Valência da Terceira Idade

Esta valência é constituída pelas seguintes respostas sociais:

- Lar Salvador Brandão – Internamento (100 utentes), Centro de Dia (30 utentes) e Serviço de Apoio Domiciliário (35 utentes);
- Lar António Almeida Costa - Internamento (90 utentes), Centro de Dia (30 utentes) e Serviço de Apoio Domiciliário (30 utentes);
- Lar José Tavares Bastos - Internamento (60 utentes), Centro de Dia (20 utentes) e Serviço de Apoio Domiciliário (20 utentes);

2.2 – Valência da Infância

Esta valência é constituída pelas seguintes respostas sociais:

- Creche e Jardim de Infância – Creche, com a revisão do acordo de cooperação, em negociação, para 66 crianças, espera-se ainda que seja aprovado o alargamento da sua capacidade para 78 crianças, e Jardim de Infância, com capacidade para 95 crianças;
- Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia - acolhe 15 crianças em risco social, com idades entre os 0 e os 6 anos.

2.3 – Acção Social

- Através do DIC – Departamento de Intervenção Comunitária, agora a funcionar na Sede da Misericórdia, a Misericórdia apoia a Comunidade em geral de diferentes modos:
 - . na ajuda em medicamentos, leite e papa para bebés, custos que são totalmente assumidos pela Instituição;
 - . na cedência de camas articuladas e cadeiras de rodas, através do Banco de Material Hospitalar, criado há já alguns anos em salutar cooperação com o Rotary Clube de Gaia;
 - . na organização, avaliação e encaminhamento dos pedidos de admissão nas diversas valências sociais acima citadas.
- Na área social, a Santa Casa participa sob formas diversas em várias actividades de cariz social:
 - É membro efectivo do Núcleo Executivo da Rede Social e faz parte do Conselho Local de Acção Social de várias freguesias;
 - Está representada no Rendimento Social de Inserção e nas Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco;
 - Tem uma parceria com o Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão de Mafamude, através do qual fornece diariamente refeições de almoço aos seus utentes de Centro de Dia;
 - Tem igual parceria com a Liga dos Amigos do Centro de Saúde Soares dos Reis, através do qual fornece refeições aos fins-de-semana e feriados aos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário daquela Instituição;
 - Tem igual parceria com o Centro Social S. Pedro, de Vilar do Paraíso;
 - Celebrou um Protocolo de Cooperação com a Novo Futuro – Associação de Lares para Crianças e Jovens, através do qual esta Associação acolhe crianças em situação de risco, em cinco casas, na Rua Mouzinho de Albuquerque, que foram arrendadas em condições especiais;
 - Tem cedida uma casa na mesma Rua, em regime de contrato de comodato, à Associação Portuguesa de Fibrose Quística, que se destina a acolher as pessoas, em especial as crianças portadoras desta doença e que necessitam de tratamentos prolongados nos Hospitais do Porto;
 - Tem também em vigor um Protocolo de Cooperação com a Fábrica da Igreja de Paróquia de Santa Marinha, pelo qual arrendou em condições especiais, um seu prédio sito na Rua de Choupelo, nesta cidade, que aquela Instituição está a adaptar para instalar a Casa dos Escuteiros.
 - Tem um Protocolo celebrado no corrente ano com a Cercigaia, para a gestão de material para deficientes (cadeiras de rodas)

2.4 – Área da Saúde

Na área da Saúde a Santa Casa da Misericórdia desenvolve as seguintes actividades:

- Farmácia Social, que funciona na Rua Capitão Salgueiro Maia, Empreendimento Quinta do Monte Grande, em Vilar de Andorinho;

- Clínica Fisiátrica, que se encontra instalada no edifício do Lar Salvador Brandão, em Gulpilhares, e que tem capacidade de atendimento para 600 doentes.

3. ACTIVIDADE CORRENTE PARA 2012

Passamos a descrever os objectivos e metas que consideramos indispensáveis para, sem por em causa a qualidade do serviço, assegurar a sustentabilidade da Instituição e das suas valências.

3.1.– Gestão Corrente

- Promoção da sustentabilidade económica e financeira da Instituição, através da continua e rigorosa monitorização dos seguintes consumos: combustíveis, gás e electricidade, produtos de limpeza, material de escritório, consumíveis informáticos, comunicações, e material de escritório, e da avaliação e realização de consultas anuais dos vários contratos de assistência técnica.
- Implementação de procedimentos de monitorização da actividade diária dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário, com vista à avaliação e introdução de melhorias contínuas nesta resposta social;
- Manutenção do sistema de acompanhamento e monitorização periódica do grau de dependência dos nossos utentes em lar;
- Prossecução das linhas que estão já a ser seguidas, relativamente ao crescimento das participações nos custos dessas valências, por parte dos seus familiares;
- Estimular a criação de novas áreas de serviços e a procura de novas parcerias para incrementar o volume de negócios da farmácia;

3.2.– Recursos Humanos

- Avaliação Permanente das necessidades de recursos humanos, identificando áreas deficitárias e excedentárias, promovendo a mobilidade interna e a requalificando os recursos;
- A Mesa Administrativa da Instituição fez uma clara e definitiva aposta na Formação profissional, pelo que, será definido, conjuntamente com a empresa VIANASOFT um novo cronograma de formação que abrangerá os anos de 2012 e 2013, e que contemplará a maioria dos colaboradores da Instituição. A qualificação para um melhor desempenho é não só um imperativo legal mas é também, a melhor forma de a Instituição caminhar para a excelência de serviço;
- Sistema de Avaliação de Desempenho – A chave para implementar as estratégias delineadas com sucesso é certamente o desempenho. Como complemento da Missão, Visão e Valores da Instituição, é necessário criar princípios e processos orientadores que inspirem comportamentos que ajudam os colaboradores a crescer enquanto pessoas e consequentemente ajudam também a Misericórdia a crescer. Em 2012, a implementação da avaliação de desempenho será uma realidade e terá os seguintes objectivos:
 - Alinhar os objectivos individuais com os da Santa Casa;
 - Desenvolver uma cultura de bom desempenho atendendo às exigências actuais;
 - Promover a obtenção de informação quantitativa e qualitativa de todos os colaboradores;

- Assegurar a manutenção de uma base de dados actualizada e desenvolver estudos de gestão previsional de recursos humanos;
- Manutenção dos programas de estágios e de outras parcerias;
- Desenvolver o Manual de Comunicação de Funções e promover a sua actualização em articulação com os serviços de qualidade;

3.3.– Sistema de Gestão da Qualidade

- A nossa Misericórdia é uma das 50 Santas Casas que consta da candidatura apresentada pela União das Misericórdias Portuguesas ao P.O.P.H. (Programa Operacional Potencial Humano), projecto esse que ainda não obteve parecer favorável, mas que acreditamos será uma realidade no decurso do ano de 2012. É fundamental a implementação de um sistema de gestão da qualidade, não só para se conseguir atribuir solidez aos serviços prestados, mas também para se poder satisfazer as necessidades e expectativas dos utentes e clientes, cumprindo com o maior rigor os requisitos regulamentares.

3.4.– Sistema de Higiene e Segurança no Trabalho

- Dar continuidade ao processo de elaboração dos Planos de Emergência das diversas Unidades de Exploração, concretizando no ano de 2012 a sua efectiva implementação em pelo menos 75% das Unidades de Exploração.

3.5.– Área Informática

- Dar continuidade ao processo de operacionalização de todo o software disponível na Instituição, continuando o processo da sua interligação;
- Promover a Gestão de Acessos ao Software em utilização;
- Iniciar o Processo de Gestão documental;
- Consolidação do processo de informatização de toda a área de saúde da Instituição que abrange a Medicina do Trabalho, os Lares Sociais, o Lar Residencial Conde das Devezas, a Creche e Jardim de Infância, o Centro de Acolhimento N.º Sr.ª da Misericórdia e a Clínica de Fisiátrica.
- Consolidação do portal funcionários \ colaboradores, a fim de tornar possível a criação \ alteração de escalas de trabalho on-line e com ligação à gestão de ponto. Além disso, o portal permitirá ainda a justificação de faltas e a marcação de férias, entre outras funcionalidades;
- Consolidação do processo de requisição informática das refeições para colaboradores e utentes em todas as Unidades de Exploração onde se confeccionam refeições.
- Consolidação do Processo de implementação do Sistema de Gestão de Inventário Permanente em todas as Unidades, com excepção da Farmácia, dado que já tem este sistema em funcionamento. Desta forma, todo o processo de compras e consumo será monitorizado por Unidade, permitindo uma maior e melhor eficiência;
- Consolidação do portal do Património de Rendimento, a fim de tornar possível a gestão on-line de todos os pedidos de arrendamento, obras de manutenção e outras situações, permitindo assim uma melhor monitorização de todos os processos inerentes à gestão do património de rendimento;
- Continuar a implementar e a desenvolver as infra-estruturas tecnológicas dos serviços;

- Criação de uma rede multimédia abrangível a todos os LCDS da Santa Casa, para apresentação de vídeos de actividades, eventos e outros tipos de informação Institucional.

3.6. – Arquivo

Logo que a obra de adaptação do prédio com frente para a Rua Pinho Valente e para a Rua Conselheiro Veloso da Cruz esteja concluída e a estanteria montada, proceder à organização física do arquivo da Instituição e à própria organização do serviço de arquivo.

3.7. – Património

- De acordo com o Regulamento do Fundo de Conservação e Manutenção do Património de Rendimento, vamos prosseguir o esforço de recuperação de prédios ou fracções de prédios que se encontrem vagos e que, depois de orçamentadas as obras necessárias e de determinada a renda esperada, permitem concluir que o retorno do investimento que se vai fazer, ocorrerá num período máximo de cinco anos.
- Depois de consolidado o processo de levantamento e registo de todo o Património Imóvel da Instituição, consolidaremos o processo de estabelecimento de estratégias adequadas à boa gestão do mesmo e, com isso, criar bases efectivas de apoio à sustentabilidade e a uma cada vez maior autonomia financeira da nossa Instituição.

3.8. – Comunicação, Imagem e Marketing

- Manter o Site permanentemente actualizado relativamente a iniciativas e projectos/serviços desenvolvidos em todas as respostas sociais;
- Criar um espaço e desenvolver iniciativas de informação e divulgação da actividade social da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia;
- Manter a revista “Laços de Amor” com publicação bimensal e fazer a sua distribuição por todos os Irmãos, obtendo financiamento através de publicidade junto de fornecedores e entidades externas;
- Garantir a divulgação das iniciativas relevantes a nível da qualidade/certificação e alargamento de respostas nos meios de comunicação.

3.9. – Livro da História da Misericórdia

- Prevê-se a apresentação no dia da Irmandade – 26 de Junho de 2012 – do Livro que está a ser elaborado pelo Irmão Senhor Fernando António da Silva Correia, sobre a história da nossa Misericórdia.

3.10.- X Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias

- Por deliberação tomada em Novembro de 2009, no IX Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias, realizado em Fortaleza, Brasil, esta Misericórdia vai prestar a sua colaboração activa, em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, na realização do X Congresso, em Setembro de 2012, e que decorrerá nas duas Cidades.

4. BASES DE ORÇAMENTAÇÃO PARA 2012

4.1. Pressupostos Orçamentais

A Conta de Exploração Previsional que apresentamos no Anexo I, foi elaborada a partir de uma projecção das peças financeiras de Agosto para 31 de Dezembro de 2012 e respeitando não só as metas de contenção que atrás referimos, mas também as seguintes bases de orçamentação definidas pela Mesa Administrativa:

A nível de custos

Taxa de inflação prevista para 2012:

. Geral	2,50%
. Exploração de refeitórios	0,00%
. Electricidade	15,00%
. Gás	15,00%
. Custos com Pessoal	0,00%

A nível de Proveitos

. Actualização esperada dos Acordo de Cooperação	0,00%
. Actualização esperada dos benefícios sociais	0,00%
. Actualização esperada dos rendimentos prediais	3,19%

4.2. Notas Explicativas

Para melhor compreensão dos montantes inscritos na Conta de Exploração Previsional, passamos a apresentar algumas notas explicativas:

Custos

Custos de Mercadorias Vendidas - Produtos Farmacêuticos – Prevemos para 2012 a manutenção dos custos projectados para o corrente ano.

Custos de Matérias Subsidiárias – Relativamente ao projectado para o final do exercício em curso ao nível do consumo de produtos de limpeza, material hoteleiro e artigos higiene saúde e conforto, prevemos uma redução de 6,00%.

Fornecimentos e Serviços Externos – Exploração de Refeitórios – Fruto da consulta realizada que levou à celebração de novo contrato com a empresa Gertal, prevemos uma manutenção do custo com a alimentação para o ano de 2012, mesmo tendo em consideração, o agravamento da taxa de IVA nos serviços da restauração.

Fornecimentos e Serviços Externos – Electricidade – Prevemos um agravamento dos custos em 15%, fruto da alteração da taxa reduzida de IVA de 6% para a taxa normal de IVA de 23%. O aumento não atinge os 17% dessa diferença porque, com a mudança em Setembro do corrente ano do fornecedor de energia eléctrica, se registou uma ligeira redução dos custos que vinham a ser suportados pela Instituição;

Fornecimentos e Serviços Externos – Gás – No decorrer do ano 2012, teremos os efeitos da poupança de gás no Complexo Social Salvador Brandão e na Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa, fruto da utilização de painéis solares, e que se traduz em -14,50% no valor previsional.

Fornecimentos e Serviços Externos – Outros - Os diversos aspectos já evidenciados, e para além desses, o esforço de contenção vertido no orçamento de 2012, numa conjuntura nacional desfavorável, produzirão uma redução global nesta rubrica de aproximadamente 7,50%.

Custos com o Pessoal – Relativamente ao projectado para 31 de Dezembro de 2011, a previsão dos custos com esta rubrica tiveram como base o quadro actual de colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, a Setembro de 2011, não se prevendo aumentos salariais para o ano de 2012.

Proveitos

Venda de Mercadorias – Produtos Farmacêuticos – Em consequência da recente diminuição das comparticipações do Estado nos medicamentos, da diminuição das margens dos fornecedores e da diminuição da capacidade financeira dos actuais e potenciais clientes, levou-nos a que, adoptando uma postura cautelosa, não previssemos crescimento do volume de negócios na Farmácia;

Prestação de Serviços – Matrículas, Mensalidades e Comparticipações de Utentes – A previsão do aumento nesta rubrica é de 3% face ao projectado para 31 de Dezembro de 2011, nomeadamente pelo incremento ao nível da terceira idade, em especial por força do pagamento do diferencial em relação ao valor referência previsto no Protocolo de Cooperação, por parte da Segurança Social, para 23 vagas que estão reservadas para aquela entidade e ainda pelo valor das novas mensalidades e admissões que se têm verificado no presente ano no Lar Residencial Conde das Devezas.

Ao nível da Clínica Fisiátrica prevê-se uma redução do volume de negócios estimada em 5%, face ao projectado para 31 de Dezembro do corrente ano;

Comparticipações e Subsídios à Exploração – Ao nível dos subsídios à exploração e, comparativamente ao projectado para 31 de Dezembro de 2011, prevê-se um aumento nesta rubrica de cerca de 3,50%, sendo este aumento fruto da revisão do acordo de cooperação efectuado para a Creche, que prevê mais 26 utentes. Em relação aos restantes acordos e conforme consta dos pressupostos orçamentais, não prevemos nenhuma actualização.

Outros Proveitos e Ganhos Operacionais – No valor orçamentado foi considerada uma actualização das cotas de Irmãos em 2012 para 15,00 € e da Jóia de Admissão para 50,00 €.

Proveitos Financeiros – Rendimentos de Imóveis – Nesta rubrica, e de acordo com o Aviso n.º 19512/2011 do INE, aplicamos uma taxa de aumento de 3,19% ao valor das rendas actuais. No entanto, a tendência de diminuição de novos arrendamentos na área comercial, e sendo prudentes nas projecções, o aumento previsto nesta rubrica é inferior a essa margem.

Proveitos Financeiros – Descontos de pronto pagamento obtidos – Prevendo a manutenção das vendas da Farmácia, continuando a política adoptada no ano em curso, prevemos obter em 2012, o mesmo valor de descontos financeiros máximos nos fornecedores da Farmácia.

4.3. Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos

O Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para o ano 2012, também faz parte do Anexo I, e prevê investimentos no valor de 682.626,00 €, valor que se acha distribuído pelas seguintes rubricas:

•	Edifícios e outras Construções		
	▪ Afectos à Exploração	372.690,00 €	
	▪ Afectos ao Rendimento	188.436,00 €	561.126,00€
•	Equipamento Básico		
	▪ Equip. Alojamento Utentes	60.000,00 €	60.000,00€
•	Equipamento Administrativo		
	▪ Mobiliário/Equip. Administrativo	61.500,00 €	61.500,00€
•	Total Investimento		682.626,00€

4.3.1 - Financiamento Orçamento de Investimentos

Os investimentos previstos no ponto 5.3 e que foram objecto de uma análise criteriosa, face não só à conjectura económica actual que obriga a uma contenção e racionalização na utilização dos recursos disponíveis, como também, tendo como foco a necessária sustentabilidade financeira da Instituição, serão realizados com recurso ao financiamento de capitais alheios, isto porque, os meios libertos pela gestão corrente da Instituição ainda não permitem que os mesmos sustentem os investimentos inscritos neste orçamento.

A nível dos desinvestimentos, nada foi previsto.

Quanto aos grandes projectos que vêm de anos anteriores, nomeadamente, a requalificação do Lar José Tavares Bastos (através do programa P.O.P.H.) e a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (através do programa MODELAR II), atendendo à realidade económica que o país atravessa e que se manterá nos anos próximos e, à qual não podemos nem devemos ser indiferentes, a Mesa Administrativa depois de ponderados estes projectos e a sua concretização, deliberou suspender e adiar a sua concretização, tendo solicitado às entidades competentes esta sua pretensão, aguardando neste momento resposta. Neste sentido, em termos de orçamento de investimentos e em função destas decisões, não se provisionou nenhuma verba para estas obras que continuam em curso.

5. RESULTADOS

Conforme está patente na Conta de Exploração Previsional, prevê-se para o ano de 2012 um Resultado Operacional Negativo de (1.171.699,00 €), resultado esse que foi apurado com base nos pressupostos orçamentais e no programa de investimentos aprovados.

Ao mesmo tempo, pode verificar-se que os Resultados Financeiros previstos são de 1.006.597,00 €, o que faz com que o Resultado Corrente esperado seja negativo de (165.102,00€)

Em face da consignação destes dados e atendendo a que os Resultados Extraordinários projectados são de 113.671,00 €, o Resultado Líquido apurado é negativo de (51.431,00€).

Vila Nova de Gaia, 19 de Outubro de 2011.



A MESA ADMINISTRATIVA

(Joaquim de Lima Moreira Vaz)

(Artur Almeida Leite)

(Sílvio Pinto Ribeiro)

(Francisco Manuel M. Almeida Campos)

(Eng.º Joaquim José M. Ferraz Brandão)

(Dr.ª Inácia Glória M. Barbosa Leão)

(D. Maria Augusta Gomes Ferraz)

(Dr. Pedro Altino Nobre Moreira da Silva)

(Valentim Manuel da Silva Machado)

Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

N.º Contribuinte: 500874751

Rua Teixeira Lopes, 33

4400 - 320 V.N.GAIA

**CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL
E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E
DESINVESTIMENTOS
ANO DE 2012**

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL - 2 0 1 2

CÓD CONTA	CUSTOS E PERDAS	VALORES	
61	CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS		
61611	GÊNEROS ALIMENTARES	21,690.00 €	
61-61611	OUTROS	1,169,421.00 €	1,191,111.00 €
62	FORNEC. E SERVIÇOS EXTERNOS		
6211	EXPLORAÇÃO DE REFEITÓRIOS	732,452.00 €	
62211/4	ELECTRICIDADE, COMB.ÁGUA E OUT.	397,828.00 €	
62217	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	25,000.00 €	
62237	REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PRÉDIOS ALUGADOS	42,000.00 €	
(*)	OUTROS FORNEC. E SERV. EXTERNOS	1,021,462.00 €	2,218,742.00 €
64	CUSTOS COM O PESSOAL		
6411	REMUNERAÇÕES CERTAS	3,106,346.00 €	
6412	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	154,803.00 €	
643	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	- €	
645	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	636,577.00 €	
646	SEGUROS ACID.TRAB.E DOENÇAS PROF.	37,020.00 €	
647/8	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	11,525.00 €	3,946,271.00 €
66	AMORTIZAÇÕES	470,062.00 €	
67	PROVISÕES	10,000.00 €	
63	IMPOSTOS	23,780.00 €	
65	BENEF. PROC. E OUT. CUSTOS OPERAC.		
652	OUT. CUSTOS OPERACIONAIS	57,170.00 €	561,012.00 €
	(A)		7,917,136.00 €
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS		120,619.00 €
	(C)		8,037,755.00 €
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		
690	ACÇÕES FORMAÇÃO FINANCIADAS FSE	40,105.00 €	
694	PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES	- €	
695/8	OUTROS	1,000.00 €	41,105.00 €
	(E)		8,078,860.00 €
88	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL		- 51,431.00 €
	(G)		8,027,429.00 €
CÓD CONTA	PROVEITOS E GANHOS	VALORES	
71	VENDAS		1,322,700.00 €
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
721	MATRICULAS E MENSALIDADES UTENTES	2,440,962.00 €	
722/8	OUTROS	601,986.00 €	3,042,948.00 €
75	TRABALHOS P/A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO		
758	PARA AUTOCONSUMOS		
75/5	PARA OUTROS	99,800.00 €	99,800.00 €
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES		322,868.00 €
74	COMP.E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO		
741	DO SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO		
7411	CENTRO REGIONAL SEG.SOCIAL	1,874,590.00 €	
7414/8	OUTROS	- €	
742/8	DE OUTROS SECTORES	54,331.00 €	1,928,921.00 €
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		28,200.00 €
	(B)		6,745,437.00 €
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		1,127,216.00 €
	(D)		7,872,653.00 €
79	PROV. E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		
790	ACÇÕES FORM. FINANCIADAS FSE	41,601.00 €	
794	GANHOS EM IMOBILIZAÇÕES	- €	
795/8	OUTROS GANHOS	113,175.00 €	154,776.00 €
	(F)		8,027,429.00 €
RESUMO:			
RESULTADOS OPERACIONAIS: (B) - (A) =		-	1,171,699.00 €
RESULTADOS FINANCEIROS: (D - B) - (C - A) =		-	1,006,597.00 €
RESULTADOS CORRENTES: (D) - (C) =		-	165,102.00 €
RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL: (F - E) =		-	51,431.00 €

Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

N.º Contribuinte: 500874751

Rua Teixeira Lopes, 33

4400 - 320 V.N.GAIA

**CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL
E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E
DESINVESTIMENTOS
ANO DE 2012**

SISTEMA NORMALIZAÇÃO CONTABILISTICO

Decreto-Lei n.º 36-A/2011

Portaria n.º 105/2011

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL - 2 0 1 2

RENDIMENTOS E GASTOS	VALORES
Vendas e serviços prestados	4,365,648.00 €
Subsídios à exploração	1,928,921.00 €
Variação nos inventários da produção	0.00 €
Trabalhos para a própria entidade	99,800.00 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1,191,111.00 €
Fornecimentos e serviços externos	-2,218,742.00 €
Gastos com o pessoal	-3,946,271.00 €
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0.00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0.00 €
Provisões (aumentos/reduções)	-10,000.00 €
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0.00 €
Outras imparidades (perdas/reversões)	0.00 €
Aumentos/reduções de justo valor	0.00 €
Outros rendimentos e ganhos	505,844.00 €
Outros gastos e perdas	-122,055.00 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-587,966.00 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-470,062.00 €
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0.00 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1,058,028.00 €
Juros e rendimentos similares obtidos	1,127,216.00 €
Juros e gastos similares suportados	-120,619.00 €
Resultado antes de impostos	-51,431.00 €
Imposto sobre o rendimento do período	0.00 €
Resultado líquido do período	-51,431.00 €

Santa Casa da Misericórdia de V.N. Gaia

Orçamento de Investimentos - 2.012

Investimentos Previstos	Auto Financiamento (A)	Subsídios		Outros Financiamentos (B)	Total
		PIDDAC	Outros		
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Despesas de Investig. e Desenvolvimento	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Estudos e Projectos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Licenças	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Imobilizações Corpóreas					
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	44 799.00	0.00	0.00	516 327.00	561 126.00
EQUIPAMENTO BÁSICO	60 000.00	0.00	0.00	0.00	60 000.00
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EQUIP.ADMINISTRATIVO	0.00	0.00	0.00	61 500.00	61 500.00
ANIMAIS PRODUTIVOS, TRAB.E REPRODUÇÃO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
OUTRAS IMOB. CORPÓREAS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos Financeiros					
Participações de Capital	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Obrigações e Títulos de Participação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Empréstimos de Financiamento	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos em Imóveis	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras Aplicações Financeiras	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
TOTAL	104 799.00	0.00	0.00	577 827.00	682 626.00

A) - RESULTADO LÍQUIDO + RESULTADOS TRANSITADOS

B) - EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO (BANCÁRIOS, DE ASSOCIADOS, OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS) + DOAÇÕES + DESINVESTIMENTOS (VALOR CONTABILÍSTICO LÍQUIDO)

Orçamento de Desinvestimentos - 2.012

Desinvestimentos Previstos	Valores
Diminuição de Imobilizações	0.00

OBSERVAÇÕES

Santa Casa da Misericórdia de V.N. Gaia**Desenvolvimento do Orçamento de Investimentos - 2.012**

Código das Contas	Descrição	Valores	
42	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		
422	EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES		
4221	Lar Salvador Brandão	61 500.00	
4221	Lar António Almeida Costa	12 300.00	
4221	Lar Residencial Conde Devezas	61 500.00	
4221	Creche/J.Inf./ATL/S.Estudo	28 290.00	
4221	Serviços Centrais	209 100.00	
4221	Edifícios Alugados	188 436.00	561 126.00
423	EQUIPAMENTO BÁSICO		
4231	Lar Salvador Brandão	10 000.00	
4231	Lar António Almeida Costa	25 000.00	
4231	Lar Residencial Conde Devezas	25 000.00	60 000.00
426	EQUIP.ADMINISTRATIVO		
4261	Serviços Centrais	61 500.00	61 500.00
TOTAL DE IMOBILIZAÇÕES:			682 626.00

Santa Casa da Misericórdia de V.N. Gaia

Plano de Amortizações Para o Ano de 2.012 - Equipamento Existente

Imobilizações	Valor	Taxa	Import. Amortizadas	Observações
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	0.00	0.00%	0.00	
Despesas de Investig. e Desenvolvimento	0.00	20.00%	0.00	
Estudos e Projectos	35 440.00	20.00%	7 088.00	
Licenças	0.00	20.00%	0.00	
TOTAL	35 440.00		7 088.00	
Imobilizações Corpóreas				
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00	0.00%	0.00	
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	13 926 424.00	2.00%	278 528.48	
EQUIPAMENTO BÁSICO	571 320.53	16.66%	95 182.00	
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	110 980.00	20.00%	22 196.00	
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	1 872.00	25.00%	468.00	
EQUIP.ADMINISTRATIVO	20 918.97	16.66%	3 485.10	
Equip. Informático - Hardware	98 570.00	20.00%	19 714.00	
Equip. Informático - Software	24 560.46	33.33%	8 186.00	
ANIMAIS PRODUTIVOS, TRAB.E REPRODUÇÃO	0.00	0.00%	0.00	
OUTRAS IMOB. CORPÓREAS	0.00	0.00%	0.00	
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0.00	0.00%	0.00	
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	22 509.00	16.66%	3 750.00	
TOTAL	14 777 154.96		431 509.58	
Investimentos Financeiros				
Participações de Capital	0.00	0.00%	0.00	
Obrigações e Títulos de Participação	0.00	0.00%	0.00	
Empréstimos de Financiamento	0.00	0.00%	0.00	
Investimentos em Imóveis	0.00	0.00%	0.00	
Outras Aplicações Financeiras	0.00	0.00%	0.00	
TOTAL	0.00		0.00	
TOTAL	14 812 594.96		438 597.58	

Santa Casa da Misericórdia de V.N. Gaia

Plano de Amortizações Para o Ano de 2.012 - Investimento de 2.012

Imobilizações	Valor	Taxa	Import.Amortizadas	Observações
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	0.00	0.00%	0.00	
Despesas de Investig. e Desenvolvimento	0.00	0.00%	0.00	
Estudos e Projectos	0.00	0.00%	0.00	
Licenças	0.00	0.00%	0.00	
TOTAL	0.00		0.00	
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e Recursos Naturais	0.00	0.00%	0.00	
Edifícios e Outras Construções	561 126.00	2.00%	11 222.52	
Equipamento Básico	60 000.00	16.66%	9 996.00	
Equipamento de Transporte	0.00	20.00%	0.00	
Ferramentas e Utensílios	61 500.00	25.00%	15 375.00	
Equipamento Administrativo	0.00	16.66%	0.00	
Equipamento Administrativo - Equip. Informático	0.00	20.00%	0.00	
Equipamento Administrativo - Software	0.00	33.33%	0.00	
Outras Imobilizações Corpóreas	0.00	16.66%	0.00	
TOTAL	682 626.00		36 593.52	
Investimentos Financeiros				
Participações de Capital	0.00	0.00%	0.00	
Obrigações e Títulos de Participação	0.00	0.00%	0.00	
Empréstimos de Financiamento	0.00	0.00%	0.00	
Investimentos em Imóveis	0.00	0.00%	0.00	
Outras Aplicações Financeiras	0.00	0.00%	0.00	
TOTAL	0.00		0.00	
TOTAL	682 626.00		36 593.52	

PARECER DO DEFINITÓRIO DA MISERICÓRDIA
DE VILA NOVA DE GAIA

O Plano de Actividades, proposto pela Mesa Administrativa para 2012, reflecte o contexto de austeridade que impera na nossa economia e que, muito prudentemente, se traduz na continuidade de actividades desenvolvidas nos últimos anos, geridas com critérios ainda mais rigorosos e de maior eficiência.

A análise do Orçamento permite concluir que os pressupostos que serviram de base à sua elaboração se apresentam consistentes e balizam a exploração do próximo ano, considerando-se enquadrado com as referidas perspectivas de contenção.

Em face do exposto, o Definitório dá a sua aprovação ao Plano e Orçamento para 2012.

Vila Nova de Gaia, 28 Outubro de 2011.

O DEFINITÓRIO,



ANTÓNIO JOSÉ RAMALHO MONTEIRO, DR.



AMÉRICO FERREIRA CAMARINHA



PAULO ALEXANDRE FERNANDES PARDAL, DR.

